

COVID-19 E O ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA APAE DE SERRA TALHADA-PE: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E SUPERAÇÃO

Sheila Magno dos Santos Silva Moura ¹

Ednaele Magalhães de Lima Santos ²

Resumo: O presente estudo relata as experiências de intervenção pedagógica e psicopedagógica na APAE de Serra Talhada-PE, em tempos da pandemia da Covid-19. É apresentada uma breve retrospectiva sobre a entidade, desde a sua fundação até a construção da sede própria, seguida do relato sobre o impacto da pandemia nos atendimentos realizados de forma presencial e o processo de adaptação pedagógica para que esses continuassem ocorrendo de forma remota. São indicados os procedimentos adotados em uma linha de tempo, que ainda permanece em andamento, demonstrando a aplicação das atividades de forma sistematizada, conforme planejamento individual de cada atendido. Por fim, o artigo delinea os efetivos resultados que vêm sendo alcançados pela experiência, mediante uma parceria bem-sucedida com as famílias, cujos laços foram intensificados durante o percurso dos trabalhos.

Palavras-Chave: Pandemia da COVID-19. Intervenção pedagógica. Intervenção Psicopedagógica.

Abstract: The present study discusses the experiences of pedagogical and psychopedagogical intervention in the APAE of Serra Talhada-PE during the Covid-19 pandemic. A brief retrospective on the entity is presented, from its foundation to the construction of its headquarters, followed by a report on the impact of the pandemic on the help provided in person and the process of pedagogical adaptation so that these continued to take place remotely. The procedures adopted are organized in a timeline, which is still in progress, showing the activities systematically, according to the individual planning of each person being cared for. Finally, the article outlines the effective results that have been achieved by the experience, through a successful partnership with the families, whose bonds tightened during the work.

Keywords: COVID-19 Pandemic. Pedagogical intervention. Psychopedagogical Intervention.

1 Coordenadora Pedagógica do setor Educação e Ação Pedagógica APAE Serra Talhada – PE e Atendimentos Psicopedagógico individualizado ao grupo de Envelhecimento. Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Psicopedagogia, Pós-Graduada em Educação Inclusiva. Curso: Teórico-Prático de Terapia ABA, TGD-TEA Transtorno do Espectro Autista, Imersão em Avaliação em Transtornos da Aprendizagem.

2 Atua na sala de Terapia Psicopedagógica APAE Serra Talhada - PE. Licenciada em Letras, Licenciada Pedagogia, Pós-Graduada em Psicopedagogia. Cursos: ABA (Applied Behavior Analysis), TGD-TEA Transtorno do Espectro Autista, Ética Moral e Valores Humanos na Escola, A família e o seu papel no Desenvolvimento Infantil, Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem na Perspectiva Histórico Cultural Vygotsky, Aprendizagem Significativa com Mapas Conceituais.

INTRODUÇÃO

Mesmo diante dos avanços ocorridos ao longo dos anos, percebe-se que a educação da pessoa com deficiência ainda gera muitas polêmicas, mesmo com os direitos legais assegurados até o momento, a exemplo da Lei nº 13.146, de 6 de julho 2015, a Lei Brasileira de Inclusão-LBI (BRASIL, 2015), que preconiza, no artigo 27: “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida [...]”. No momento em que vivenciamos a pandemia de COVID-19, em âmbito global, constata-se que a vida pessoal e coletiva, bem como o funcionamento das organizações foram afetados nos diversos setores da sociedade, entre eles o campo da educação.

No que tange às pessoas com deficiência, os processos educacionais e terapêuticos foram significativamente desafiados, seja pela influência histórica do capacitismo, seja pelas transformações necessárias à adaptação dos serviços no momento da pandemia. Nesse cenário, muitas foram as expectativas e reflexões sobre os modos de atuação profissional junto aos atendidos, buscando-se minimizar impactos, principalmente, aqueles causados pelo afastamento social decorrente da suspensão dos atendimentos presenciais.

Alinhar família e profissional nesse novo cenário era algo de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, comportamental e social desses sujeitos. Para tal, a sintonia deveria ocorrer dentro das possibilidades de cada um, investindo em apoios pedagógicos e suportes adaptados e estruturados. Não podemos deixar de citar que o tempo é um fator primordial nesse processo, pois a estimulação precoce contínua e eficaz produz resultados que modificaram positivamente o futuro.

O nosso propósito foi registrar e descrever ações que foram realizadas em meio a um caos sanitário, mas que trouxeram resultados satisfatórios para os atendidos, os seus familiares e a instituição. Essas ações dão relevância aos estudos, pesquisas e contribuições para trabalhos posteriores.

CENÁRIO DO ESTUDO: APAE DE SERRA TALHADA - UMA INSTITUIÇÃO QUE TRANSFORMA VIDAS

A APAE de Serra Talhada foi fruto de um sonho, de um jovem Serratalhadense com paralisia cerebral, que recebia as melhores terapias custeadas pela sua família. Ele pediu à sua mãe que o trouxesse para Serra Talhada-PE - uma esperança para as pessoas com deficiência, que pertenciam às classes menos favorecidas.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) local foi fundada por Lucila Cavalcante de Lima, em 13 de junho de 1997, em Serra Talhada, coração do sertão, e passou a funcionar num prédio alugado localizado no marco zero da cidade. A partir de então, começou uma intensa mobilização e campanhas de conscientização, na busca de melhoria das ações no campo pedagógico e na área da saúde, com um único objetivo: melhoria da qualidade de vida e

busca da autonomia para a pessoa com deficiência. Em 06 de outubro de 2017, foi inaugurada a sede própria, localizada na rua Irnerio Inácio de Oliveira, 180 – Bairro Nossa Sra. da Penha. Tínhamos, ainda, um longo caminho pela frente, nas palavras do presidente no discurso de inauguração: “precisamos fazer isso funcionar”, como de fato ocorreu. Com campanhas, parcerias, voluntários e doações, a APAEST está fazendo história e sendo história em educação, saúde, apoio ao envelhecimento, assistência, arte e cultura para pessoas com deficiência intelectual e múltipla (PCDi) que residem na cidade e na região.

Atualmente, a Instituição conta com os seguintes atendimentos: psicopedagógicos; educacional especializado (AEE); de fisioterapia respiratória, aquática e solo; psicológico; atendimento nutricional; fonoaudiológico; psicopedagógico utilizando o método Teacch e as técnicas ABA; clínico, odontológico; execução de projetos: natação, óculos de realidade virtual, inclusão digital; Pilates; watsu e terapia assistida por animais (TAA) e grupo com a família.

A APAEST tem a missão de contribuir para a autonomia e a qualidade de vida da pessoa com deficiência, pela equipe interdisciplinar e com a participação de pais e amigos, tendo como valores o respeito, o espírito de equipe, a transparência, o senso de missão e a qualificação. Busca-se, com isso, tornar-se referência no atendimento interdisciplinar à pessoa com deficiência no estado de Pernambuco.

O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DA APAE DE SERRA TALHADA - PE

O papel da APAEST é de suma importância no processo de inclusão e autonomia da pessoa com deficiência, visto que trabalha com adaptações estruturais e curriculares, buscando superar a dificuldade de cada sujeito, juntamente com suas famílias. Os atendimentos pedagógicos se iniciam a partir dos quatro anos de idade, com suporte pedagógico adaptado e estruturado, com o objetivo de conscientizar, mobilizar, levar conhecimento e incentivar a inclusão social, por palestras, eventos e oficinas de adaptação de materiais para melhoria da qualidade de cada atendimento.

De acordo com Vygotsky (1988 apud OLIVEIRA, 1997), a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e pode ser entendida como um processo que permite aos seres humanos transformar as suas funções mentais, que os possibilita compreender, mudar comportamentos e o meio em que vivem. É nesse contexto que buscamos intervir, pela observação das habilidades e dificuldades de cada indivíduo, para que possam superar dificuldades e potencializar habilidades, gerando autonomia dentro das possibilidades de cada um.

Segundo a fala de uma mãe apaeana, indutora para este estudo: “estamos todos numa tempestade e o objetivo é sobreviver”. Com as famílias, pudemos dar continuidade e avançar no aprimoramento dos atendimentos prestados. Na seção seguinte deste trabalho, buscamos descrever, observar e apontar caminhos, diante dos atendimentos e acompanhamentos realizados e de como se deu a adaptação do atendimento presencial para o virtual, como também a migração do virtual para o presencial e como o setor pedagógico da APAE de Serra Talhada- PE vem

superando e se reinventando mediante tantas mudanças.

METODOLOGIA

Em 2020, devido à realidade sanitária, que assolava o mundo inteiro, e seguindo os decretos governamentais, paramos nossas atividades presenciais em 17 de março. Iniciava-se um novo processo. Precisávamos reaprender a aprender e transformar nossos discursos e nossas ações de modo acessível às famílias, que passaram a ser parceiras nos processos de mudança. Tínhamos como meta e envolvimento adotar soluções e situações didáticas pedagógicas com base na afirmação de Cordeiro (2020), para quem a noção de reaprender a ensinar e a aprender são desafios essenciais da educação no país, em meio ao isolamento social decretado.

A metodologia adotada neste estudo é um relato de experiência realizado, abordando o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos participantes e com participação efetiva das famílias, que atuaram como co-autoras das atividades nas situações remotas, para as quais receberam orientações dos profissionais envolvidos.

Os atendimentos aos participantes do estudo começaram em 06 de abril de 2020 e ocorreram pelas redes sociais. O primeiro contato ocorreu com as famílias ou responsáveis pelos sujeitos atendidos. Logo no início, a intervenção passou a ser mais um processo de conscientização. Foi preciso conscientizar os pais de que eles eram capazes e que poderiam e deveriam nos ajudar nesse processo terapêutico, dando continuidade à evolução do seu filho.

A pessoa com deficiência Intelectual e Múltipla aprende, se desenvolve e vive socialmente, dentro das suas possibilidades e limitações. É claro que a dificuldade é muito maior do que a dificuldade de uma pessoa que não se encontra em situação de deficiência e isso ficou bem esclarecido nos primeiros atendimentos.

Foi sondada a disponibilidade e solicitada a coparticipação no trabalho para participar das atividades conjuntas. Em seguida, procedeu-se à conversação sobre a real situação do momento e à orientação sobre os procedimentos a serem realizados em conjunto. No contexto de atendimento remoto para pessoas com deficiência, houve adaptação, não só das atividades ou orientação às famílias, mas, frente às mudanças de todo o contexto, bastante complexo e desafiador. Frisamos também a necessidade de repetição das atividades, sempre que necessário, orientado pelo profissional para que a aprendizagem fosse consolidada.

Em 17 de agosto de 2020, retornaram partes dos atendimentos individuais presenciais, adotando uma série de protocolos sanitários normatizados pelos órgãos competentes, seguidos rigorosamente e com horários marcados. Os dados foram coletados pelos relatórios dos atendimentos de março de 2020 a abril de 2021, adotando os seguintes procedimentos:

- a) - Observação de cada uma das atividades previstas: modo de elaboração e aplicação, funcionalidade e resultados obtidos, para que fosse possível o registro do desenvolvimento do trabalho e a constatação da evolução dos atendidos. Os aten-

dimentos foram feitos por chamadas de vídeos para aqueles que conseguiam compreender os comandos, executá-los pela videochamada e por vídeo de orientação para a aplicação das atividades, mediante planejamento individual para cada criança, de comum acordo com a família;

b) - Os atendimentos individualizados, que antes eram feitos na sala de terapia psicopedagógica com data e horário agendado, continuaram de forma remota, por chamada de vídeo que corria duas vezes por semana, de acordo com a disponibilidade de cada atendido. Visto que as aulas da rede regular de ensino estavam e estão ocorrendo de forma remota, buscamos flexibilização, uma vez que o nosso atendimento se trata de um suporte pedagógico adaptado;

c) - Nos atendimentos, eram passadas orientações para as famílias sobre como deveriam trabalhar com a criança, como estabelecer uma rotina e como deveriam proceder em cada atividade;

d) - Nas crianças que conseguiam interagir com o profissional pela tela e desenvolver alguma atividade com os comandos, essa possibilidade era aproveitada e explorada, ou seja, o próprio profissional dava os comandos e a atividade era realizada pela criança de forma online. Após a chamada de vídeo e a realização da atividade, uma segunda atividade era deixada para que fosse realizada em família gravada e enviada para que o profissional pudesse observar e registrar possíveis reforçamentos e repetições;

e) - Começamos os atendimentos com recursos simples, utilizando os materiais que os pais tinham em casa, objetivando trabalhar habilidades e manter os reforços das demais.

O estudo teve três momentos, como demonstrado no Quadro 1, que representa uma breve linha de tempo, especificando o espaço temporal de como esse processo ocorreu e está ocorrendo.

Quadro 1: Linha de tempo das atividades remotas e semipresenciais

Abril de 2020	Maio - dezembro 2020	Agosto - dezembro de 2020
Orientações com recursos domésticos	Elaboração e entrega de kits de atividades	Terapia psicopedagógica semipresencial.

Fonte: Elaboração Própria (2021)

A seguir, estão descritos no Quadro 2, as atividades, os recursos e as habilidades trabalhadas. Em seguida, as figuras referentes às atividades elaboradas na primeira parte do estudo (abril de 2020), ainda em caráter exploratório, e o provimento dos kits domiciliares.

Quadro 2: Recursos e habilidades trabalhadas com os atendidos

Recursos	Habilidades
Prendedor de roupa	Movimento pinça
Canudos	Motricidade fina
Escorredor de macarrão	Percepção visual
Torre de copos descartáveis	Atenção, concentração
Amarelinha	Motricidade grossa, sequência numérica
Elencar objetos de um cômodo da casa	Memória visual

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Figura 1: Atividade para movimento de pinça



Fonte: Elaboração Própria (2021)

Figura 2: Atividade de identificação de cores por chamada de vídeo



Fonte: Elaboração Própria (2021)

Figura 3: Atividade de coordenação visio motora - movimento de pinça



Fonte: Elaboração Própria (2021)

Na segunda parte do estudo (maio-dezembro de 2020), começamos a elaborar kits com as atividades de cada criança e os pais retiravam na APAE e, aos poucos, iam aplicando, de acordo com as orientações dos atendidos.

Figura 4: Atividades com os *kits* enviados



Fonte: Elaboração Própria (2021)

Ressalta-se que os atendimentos individualizados na terapia psicopedagógica retornaram em 17 de agosto de 2020 de forma semipresencial no turno matutino, no segundo expediente contínuo, de forma remota. Após o recesso, retornamos em fevereiro de 2021 de forma remota com os atendimentos de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e a terapia psicopedagógica voltou a funcionar de forma presencial, seguindo todo o método que o atendimento requer. O atendido passou por processos e etapas, a saber: um a um, utilizando suporte físico, verbal ou ambos; independente, sem suporte e, por fim, de brincar. Todas essas etapas são monitoradas e registradas pelo aplicador. O Quadro 3 demonstra o prosseguimento do estudo.

Quadro 3: Linha de tempo: primeiros meses de 2021.

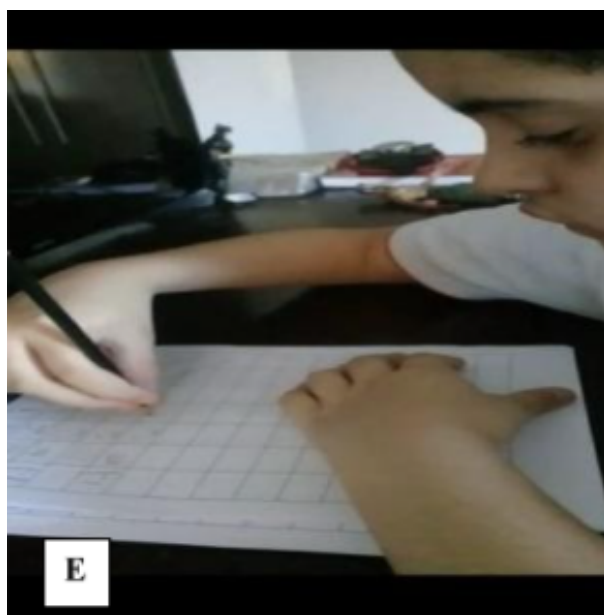
Fevereiro - maio 2021	Fevereiro - maio 2021
Entrega de <i>kits</i> e vídeos das atividades do AEE (Atendimento Educacional Especializado).	Terapia Psicopedagógica: atendimento presencial com horários marcados.

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Todos esses processos estão ocorrendo semanalmente nos turnos matutino e vespertino e o atendimento presencial segue com todos os cuidados sanitários, sob orientação e funcionalidade da Instituição.

A seguir, apresenta-se uma imagem de atividade no período remoto.

Figura 5: Atividade de tabela, realizada com o apoio da mãe



Fonte: Elaboração Própria (2021)

A seguir, apresenta-se uma ilustração de atividades no retorno presencial.

Figura 6: Atividades presenciais



Fonte: Elaboração Própria (2021)

Figura 7: Atividades presenciais



Fonte: Elaboração Própria (2021)

RESULTADOS

Os contatos iniciais com a família se revelaram promissores. Os laços se tornaram mais estreitos entre família e profissional, com um objetivo comum de preservar a continuidade do trabalho de estimulação cognitiva, contribuindo para o desenvolvimento e a autonomia de cada pessoa atendida. Continuar com os atendimentos foi desafiador para os profissionais, como também para as famílias. Uma atividade orientada via chamada de vídeo para ser aplicada pelo pai ou pela mãe é algo complexo para a família, visto que, socialmente, dentro do próprio contexto familiar, a pessoa com deficiência carregou e muitos ainda carregam um rótulo de dependência familiar associada à visão de incapacidade que, aos poucos, está sendo desfeita.

As famílias e muitos responsáveis, por sua vez, devido à falta de instrução ou à pouca escolaridade, sentem-se incapazes de executar ações e atividades que, até o presente momento, eram desenvolvidas dentro das salas de terapia da APAEST. Segundo Rego (1995), a cognição e o afeto são indissociáveis e interrelacionados nos seres humanos, exercendo mútuas influências ao longo do desenvolvimento individual. Adotar essa premissa entre profissionais e famílias para atenção conjunta aos estudantes, favoreceu o clima de confiança e aprendizagem entre as partes, nesse novo modo de ensino-aprendizagem no qual todos ensinavam e todos aprendiam.

Esse processo nos propiciou resultados satisfatórios, muitos deles surpreendentes tanto

para profissionais envolvidos como também para as famílias. Pudemos constatar e comprovar crianças que evoluíram em coordenação motora, já segurando no lápis, cobrindo um tracejado, outras já escrevendo o nome, outras que desenvolveram habilidades de sequenciação de cores e outras sabendo parte do alfabeto.

Após o retorno para o presencial, observamos e analisamos esse mesmo desenvolvimento de cada criança e, aos poucos, demos continuidade ao nosso processo de estimulação cognitiva para crianças com autismo, seguindo o modelo TEACCH (Treatment and Education Of Autistic and related Communication-handicapped Children) na terapia presencial e técnicas do ABA (Applied Behavior Analysis). Para os demais, fizemos adaptação e estruturação, de acordo com as necessidades de cada um.

Um ponto relevante do processo de isolamento vivenciado foi possibilitar a continuidade do trabalho com a ajuda das famílias. Estamos cientes que nem todos foram alcançados, por várias razões, dentre elas: ausência de rede social dos familiares; falta de aparelhos adequados para a comunicação escola-família para passar as instruções; falta de familiaridade do atendido e dos seus familiares com o uso de aparelhos eletrônicos ou, ainda, dependência de um único familiar a possuir um aparelho. Apesar de todas essas situações, ao observar, constatamos que os ganhos em termos de quantidade e qualidade foram consideravelmente satisfatórios.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido pela APAEST é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, psíquico, motor e social de todos os atendidos. Esses atendimentos precisavam continuar e continuaram com a articulação entre o profissional e a família. Cada pai viu nas suas mãos a possibilidade de ajudar no desenvolvimento e contribuir para autonomia do seu filho. O profissional passou a ser alguém que orientou na hora de maior necessidade, na hora que a rotina foi quebrada, que a situação financeira não ia bem e na hora que os afazeres cotidianos se misturavam com os atendimentos. Cada família, à sua maneira, fez a sua parte, ouviu, registrou, assimilou, executou, chorou a cada conquista, a cada letra reconhecida, a cada cor identificada e a cada comando executado sem suporte.

Dessa forma, começamos a escrever, em março de 2020, uma das mais belas páginas de evolução e estimulação psicopedagógica, com o auxílio das famílias dos nossos atendidos e continuamos atualmente. Isso foi feito dia após dia, com um passo de cada vez, na aprendizagem, no desenvolvimento e na conquista da autonomia dessas crianças. Essas páginas deram um enorme trabalho para serem escritas, desde março, quando começamos, e levou dias e noites de pesquisas, observações e anotações. Tudo isso ficará registrado no papel, na mente e nos nossos corações, pois quisera Deus, na sua infinita bondade, que pudéssemos e fôssemos tão úteis, nesse momento tão crítico, para o público atendido pela APAEST.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 26 out. 20.

CORDEIRO, K. M. de A. **O Impacto da Pandemia na Educação:** A Utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 5 mai. 2021

COSTA. R. E. A.; NASCIMENTO R. W. A. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: VII Congresso Nacional de Educação, 4. 2020, Maceió. **Anais...** Maceió:- Conedu, 2020.

KOHL. M. **Vygotsky:** Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Ed. Scipione, 2997.

REGO, T. C. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.